

4. Gênero e sexualidades

OC - (23181) - MULHERES TRANS EM PAUTA: ANÁLISE DE DUAS REPORTAGENS COM TEMÁTICA TRANS DO BRASIL E DE PORTUGAL

Danilo Pedrazza (Portugal)¹

1 - Universidade NOVA de Lisboa

Este ensaio analisa duas reportagens que tem mulheres trans como pauta, uma de Portugal e outra do Brasil: “Gisberta: passaram 15 anos que a brasileira morreu pelas mãos de 14 jovens” da TVI (Portugal), exibida no Jornal das 8 do dia 21/02/2021; e “Mulheres trans presas enfrentam preconceito, abandono e violência”, da Rede Globo (Brasil), exibida dia 01/03/2020 no programa Fantástico. Conforme lembra Silva (2014), o jornalismo é baseado na manutenção da heteronormatividade, onde reforça os padrões dominantes; possuindo um gênero dominante e dominador: o masculino. Dessa forma, percebe-se que a comunidade trans não é muito representada em reportagens jornalísticas; em um mundo ideal, deveriam existir mais matérias que retratassem a vida dessa população, não apenas sendo pauta por crimes, assassinatos ou tragédias. Aliado ao conceito de Jornalismo Sensível explorado por Gould e Rocha (2021), defendendo uma forma de fazer jornalismo dando destaque a subjetividades, e assim criando uma estética sedutora capaz de atrair diferentes públicos e com narrativas imersivas que representam distintas visões da realidade. Com essa abordagem, se conseguiria fazer uma aproximação entre o público, repórter e personagens, em um trabalho que estimula à empatia. As duas reportagens selecionadas possuem diferentes abordagens, e constata-se um maior respeito, um olhar mais humanizado e empático as personagens trans na reportagem brasileira, possibilitando um olhar amplo e sensível as suas histórias de vida, enquanto a matéria portuguesa traz uma cobertura sensacionalista e desrespeitosa a imagem de sua personagem principal, Gisberta Salce, mulher trans assassinada na cidade do Porto em 2006. Gisberta é retratada como alguém indigna, digna apenas de pena e dó, enquanto a empatia é direcionada a um de seus assassinos. A emissora portuguesa humaniza sua figura como alguém que “superou as dificuldades”, mesmo quando se sabe que o assassino nunca pagou pelo crime cometido.

Palavras-chave : Mulheres trans, Jornalismo, Gisberta Salce, Rede Globo, TVI